

Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Abril de 2015

Junho/2015

BRASIL

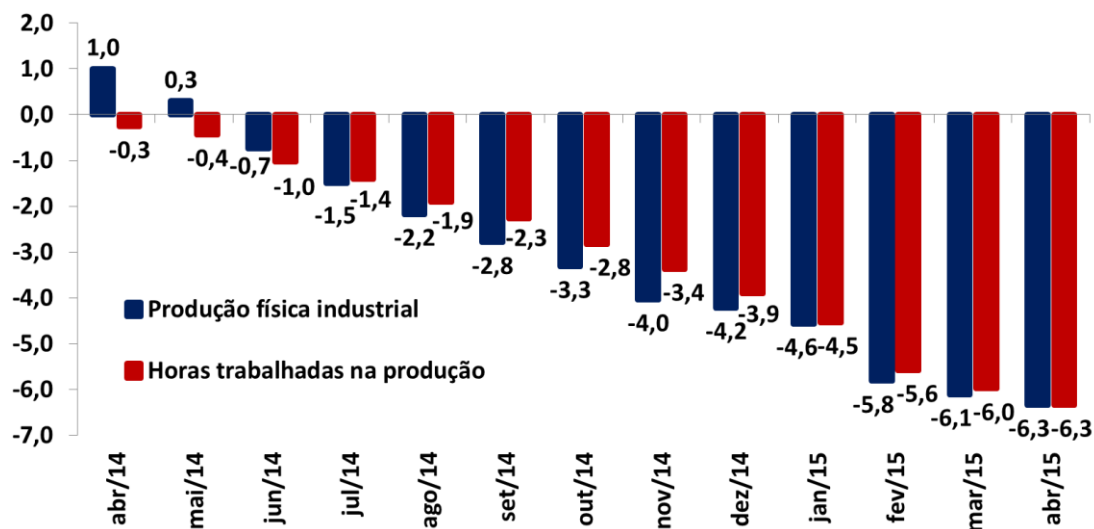
A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação caiu 0,6% em abril de 2015, na comparação com março, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da queda de 1,3% da produção física da Indústria de Transformação maior que a queda de 0,7% das horas trabalhadas na produção no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	Brasil
Abr 2015 / Mar 2015 (dessazonalizado)	-0,6
Abr 2015 / Abr 2014	-0,4
Acumulado 2015	0,6
Acumulado 12 meses	0,0
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,2

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial apresentou queda de 6,3% no mês de abril, mesma queda que a apresentada pelo número de horas trabalhadas na produção nesta comparação. Com isso, a produtividade ficou estável no acumulado em 12 meses até abril de 2015.

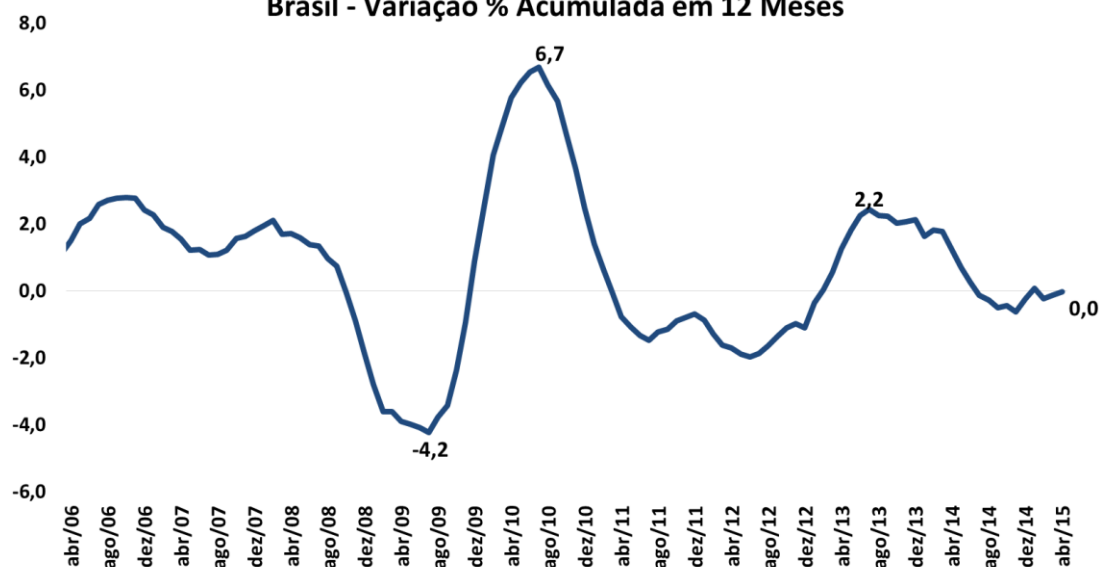
Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI

A variação acumulada em 12 meses terminados em abril ficou estável após nove meses de queda nesta comparação.

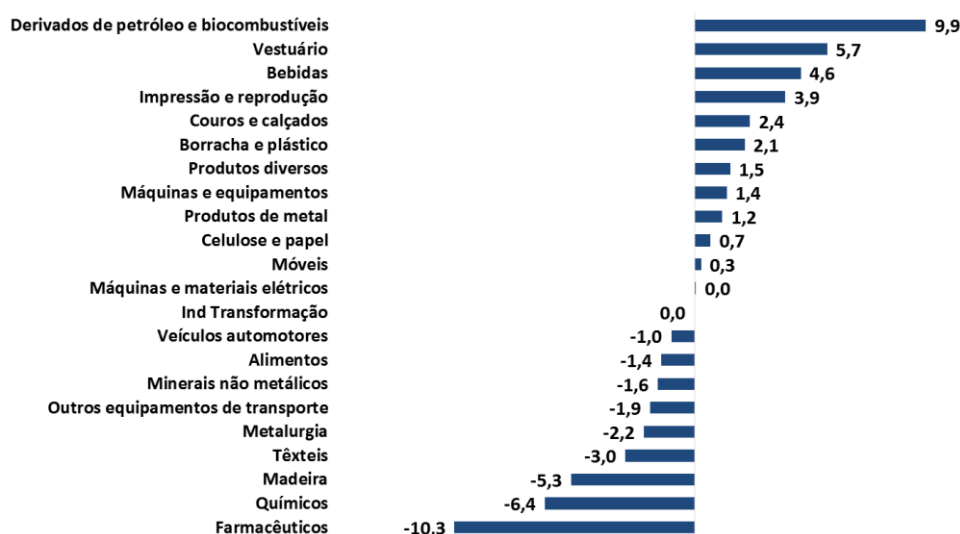
Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até abril de 2015, houve aumento da produtividade em 11 setores, queda em nove e um setor ficou estável. Os principais destaques negativos foram: farmacêuticos (-10,3%); químicos (-6,4%); produtos de madeira (-5,3%) e têxteis (-3,0%). Por outro lado, os principais destaques positivos foram: derivados de petróleo e biocombustíveis (9,9%); vestuário (5,7%); bebidas (4,6%) e impressão e reprodução de gravações (3,9%).

Produtividade Física do Trabalho
Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses até Abril/2015

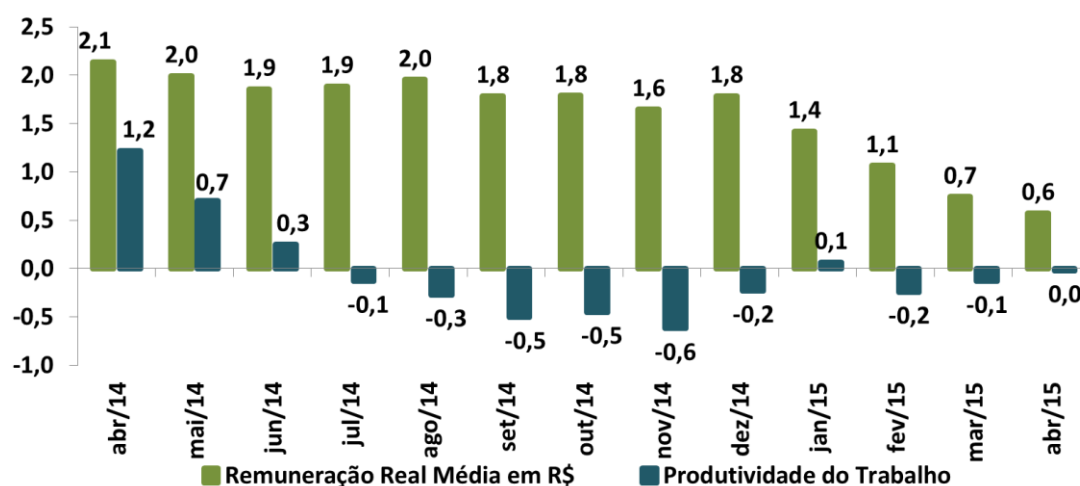


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Apesar da queda da produtividade, a remuneração real média em reais continua apresentando crescimento. Em abril, houve aumento de 0,6% no acumulado em 12 meses. Este já é o décimo quinto mês seguindo em que o aumento da remuneração real média em reais foi maior que a variação da produtividade nesta comparação.

Remuneração Real Média em R\$ e Produtividade Física do Trabalho

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses

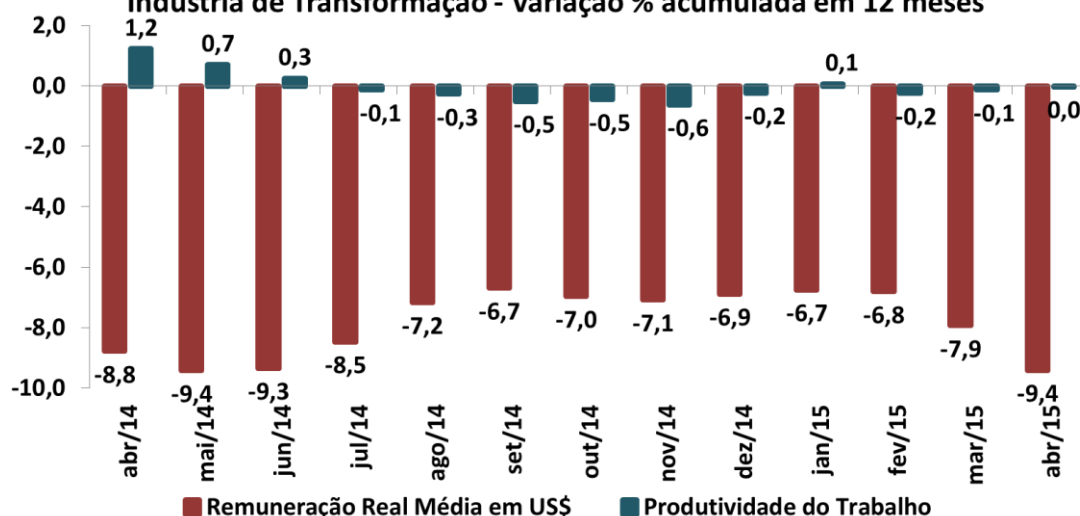


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pela desvalorização do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de maio de 2013 a abril de 2014 foi de R\$ 2,27 por dólar, enquanto de maio de 2014 a abril de 2015 foi de R\$ 2,55 por dólar, resultando na queda da remuneração real média convertida em dólares entre estes dois períodos.

Remuneração Real Média em US\$ e Produtividade Física do Trabalho

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

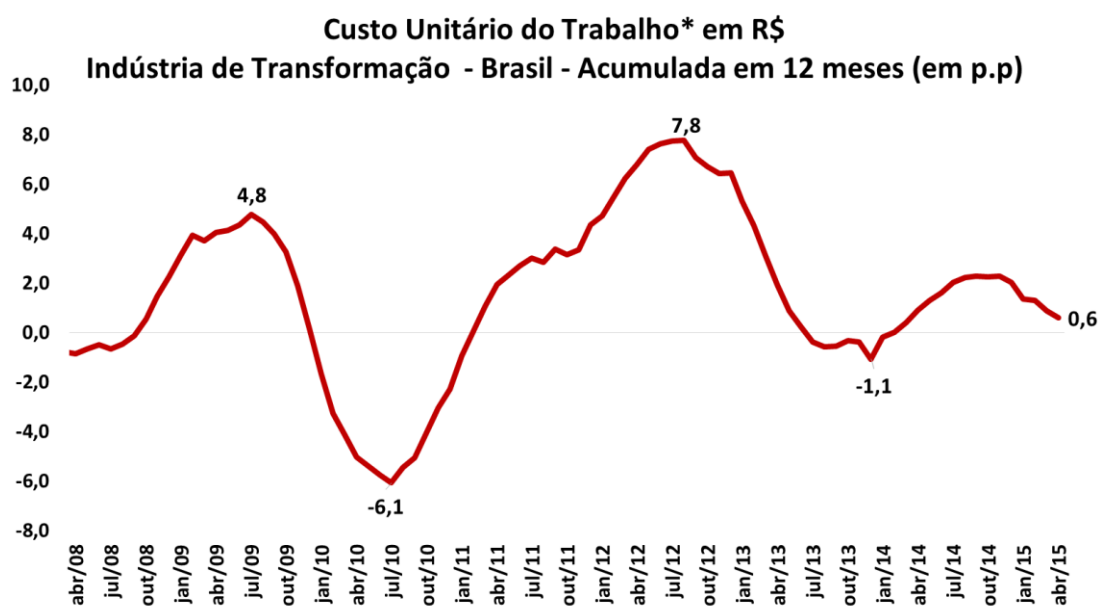
No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação ficou estável, enquanto a remuneração real média em reais aumentou 0,6%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais aumentou 0,6 p.p. neste período.

Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Abril 2015 - Indústria de Transformação	
Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	0,6
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-9,4

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que, desde fevereiro de 2011, o aumento da remuneração real média em reais só não foi superior ao aumento da produtividade durante sete meses (de julho de 2013 a janeiro de 2014).

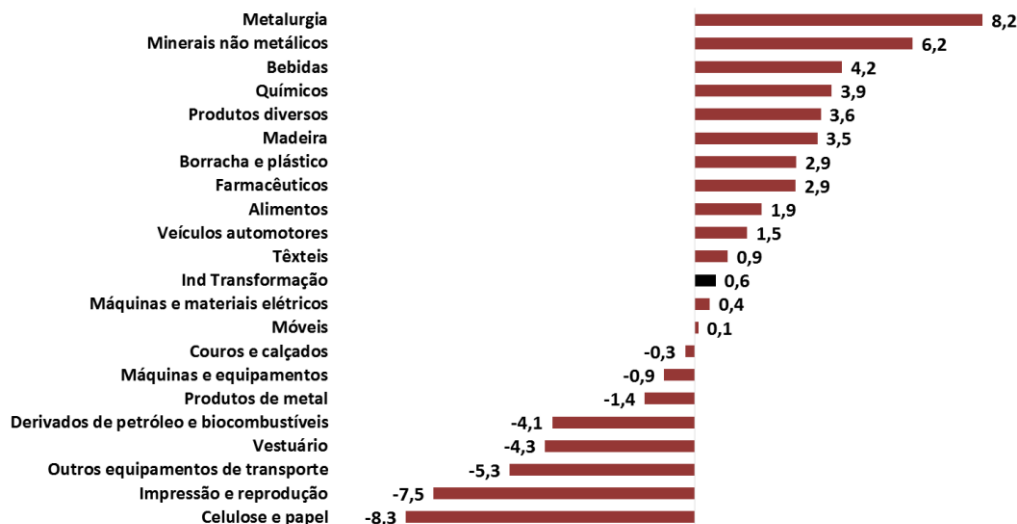


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 13 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi maior que o aumento da produtividade, resultando em aumento do custo unitário do trabalho.

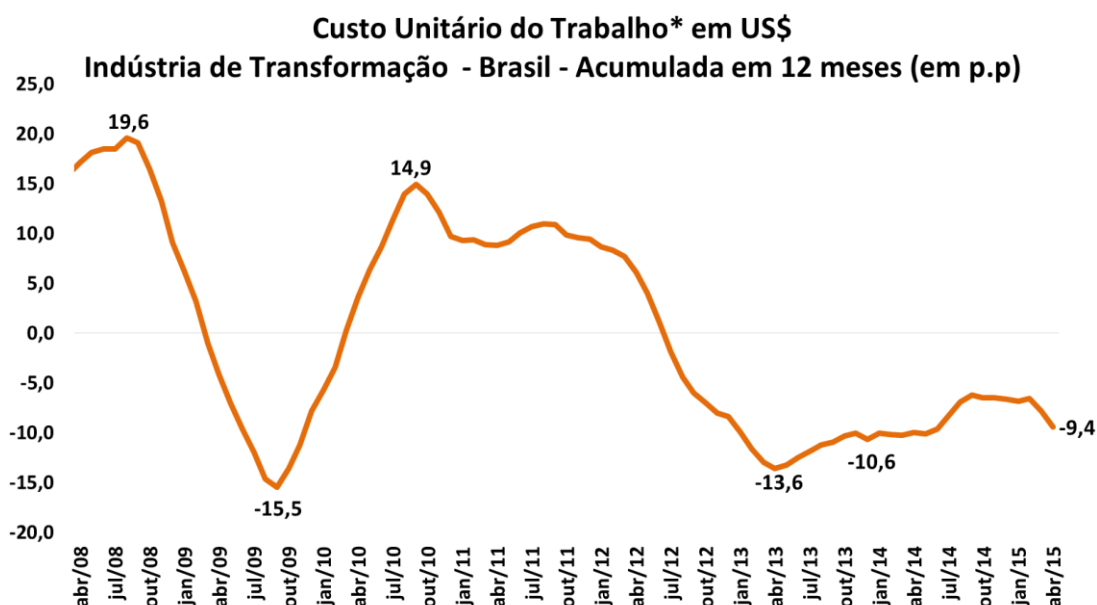
Custo Unitário do Trabalho* R\$ (em p.p) Brasil - Acumulada em 12 Meses até Abril/2015



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho vem se reduzindo desde meados de 2012, devido à desvalorização do real frente ao dólar, conforme gráfico abaixo.

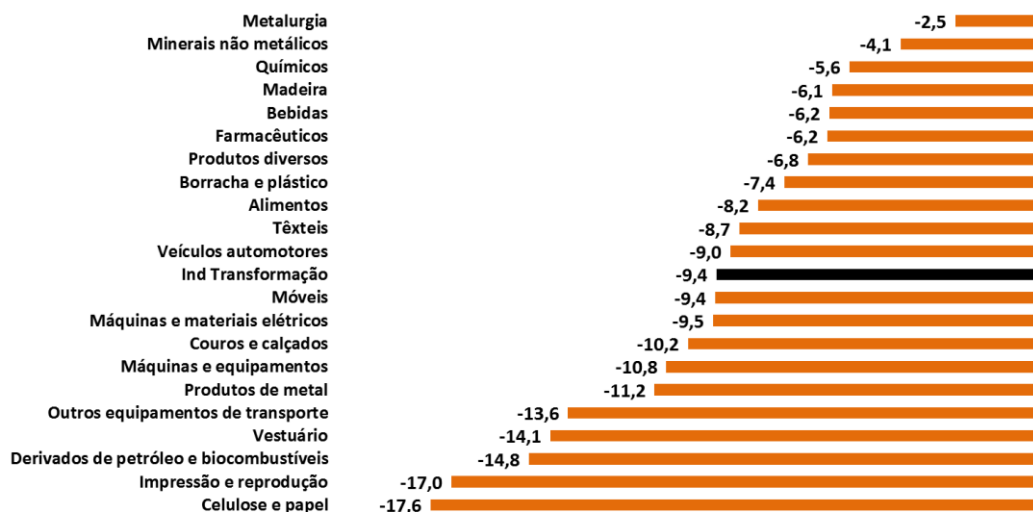


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Todos os setores da Indústria de Transformação apresentaram queda do custo unitário do trabalho em dólares.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p)
Brasil - Acumulada em 12 Meses até Abril/2015

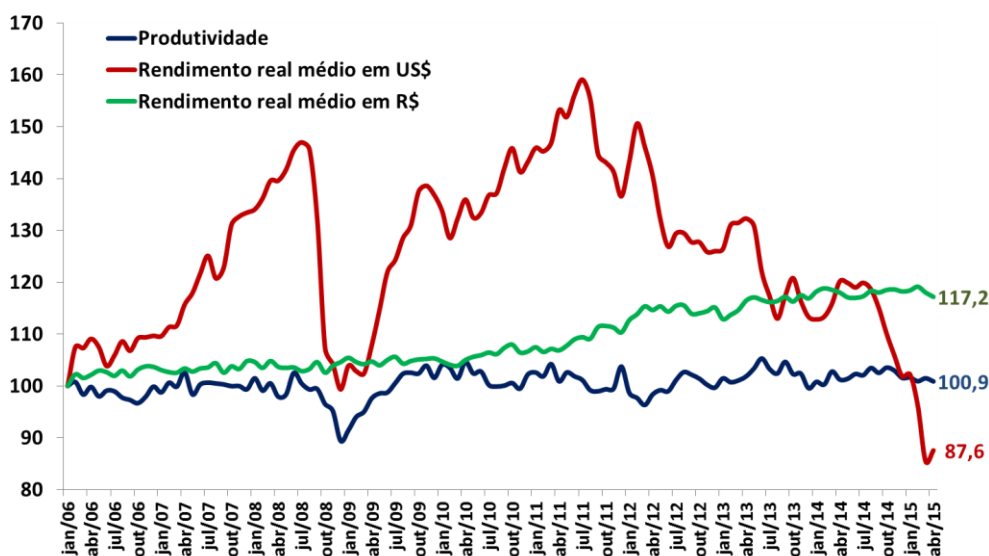


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média. Por outro lado, com a redução remuneração real média em dólares que vem ocorrendo devido à desvalorização do real, foi fechado o hiato entre a evolução desta variável e da produtividade do trabalho.

Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$
Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

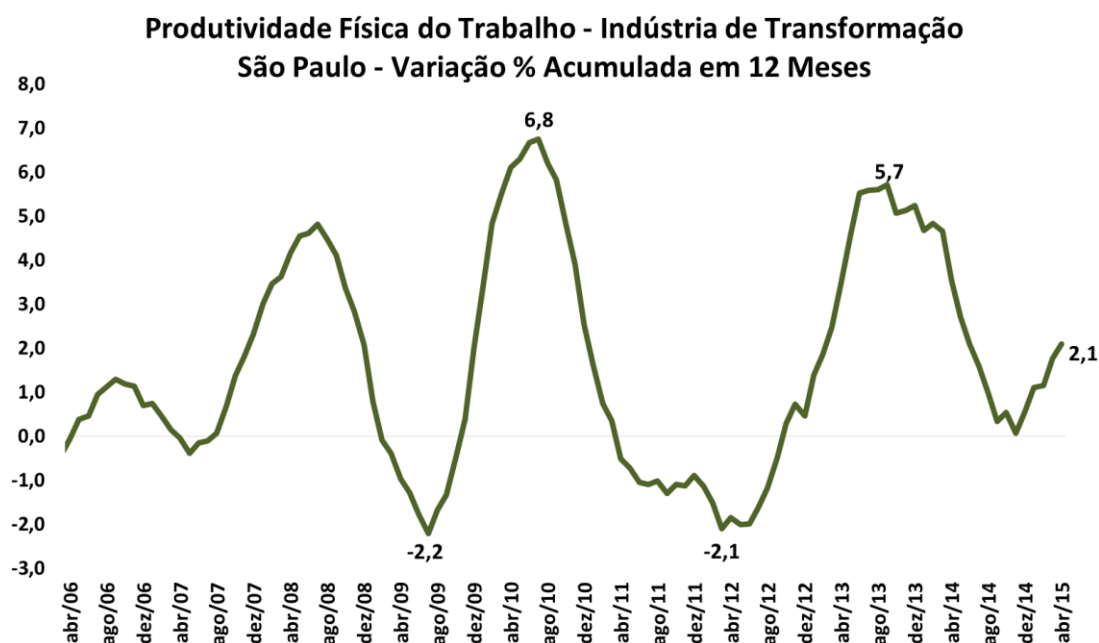
ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou queda de 2,2% em abril em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado em 12 meses terminados em abril, a produtividade cresceu 2,1%, enquanto a produtividade na indústria brasileira ficou estável neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	São Paulo
Abr 2015 / Mar 2015 (dessazonalizado)	-2,2
Abr 2015 / Abr 2014	1,7
Acumulado 2015	4,9
Acumulado 12 meses	2,1
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,9

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista mantém a trajetória de aceleração pelo quinto mês consecutivo, conforme gráfico abaixo.

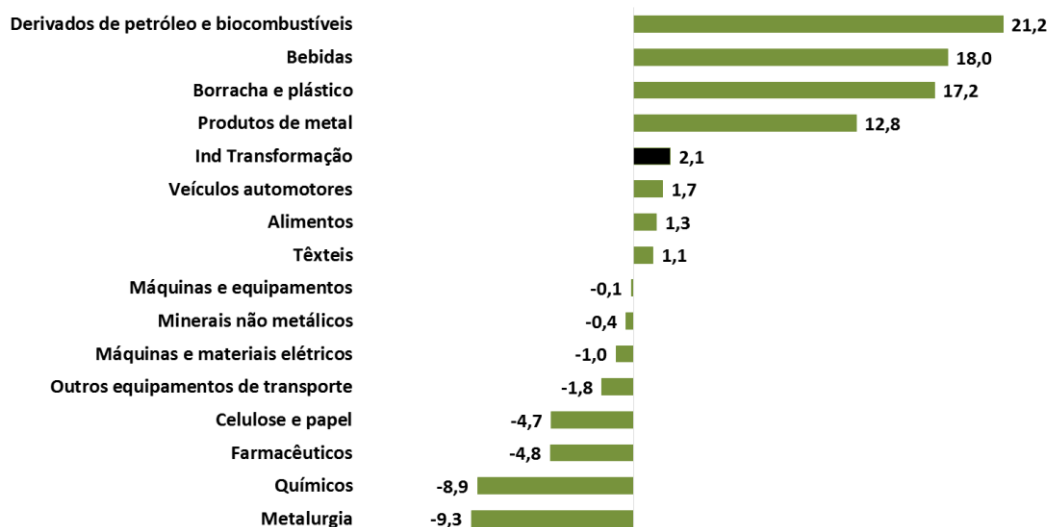


Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em oito setores e sete tiveram aumento. Os principais destaques negativos foram:

metalurgia (-9,3%); químicos (-8,9%); farmacêuticos (-4,8%) e celulose e papel (-4,7%). Por outro lado, os principais destaques positivos foram: derivados do petróleo e biocombustíveis (21,2%); bebidas (18,0%); borracha e plástico (17,2%) e produtos de metal (12,8%).

Produtividade Física do Trabalho
São Paulo - Variação % Acumulada em 12 Meses até Abril/2015



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 2,1% enquanto remuneração real média em reais apresentou queda de 3,0%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 5,1 p.p. neste período.

A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a remuneração real média convertida em dólar, levando à redução de 14,5 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Abril 2015 - Indústria de Transformação	
Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-5,1
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-14,5

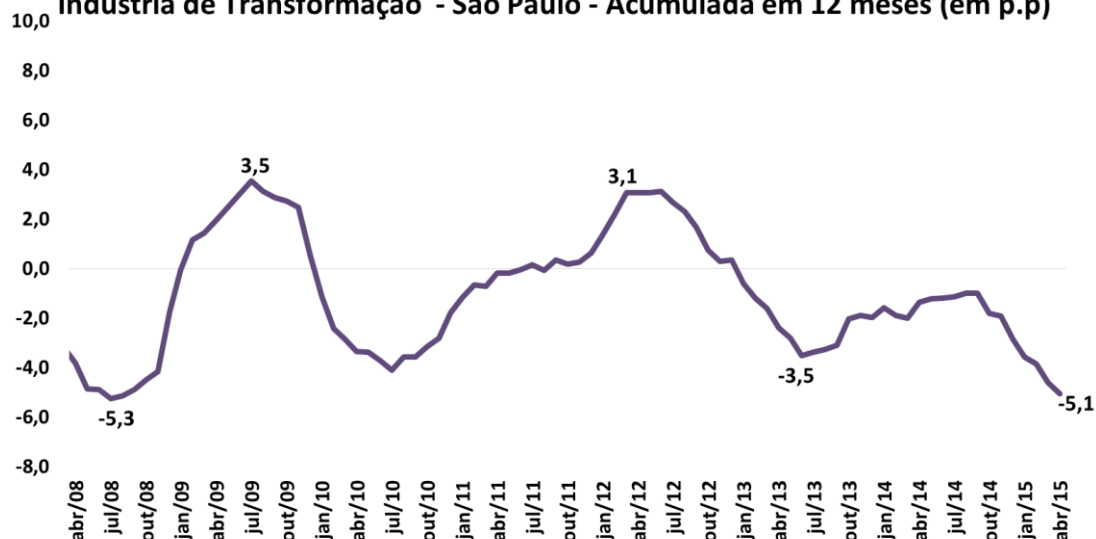
Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que, desde janeiro de 2013, variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses, reduzindo o custo unitário do trabalho em reais.

Custo Unitário do Trabalho* em R\$

Indústria de Transformação - São Paulo - Acumulada em 12 meses (em p.p)

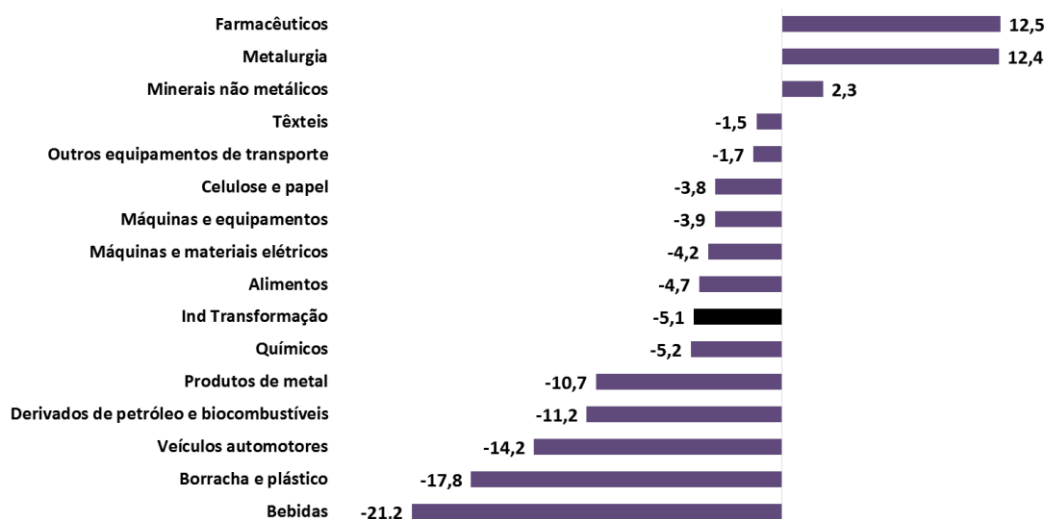


Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 12 dos 15 setores da indústria de transformação paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho em reais.

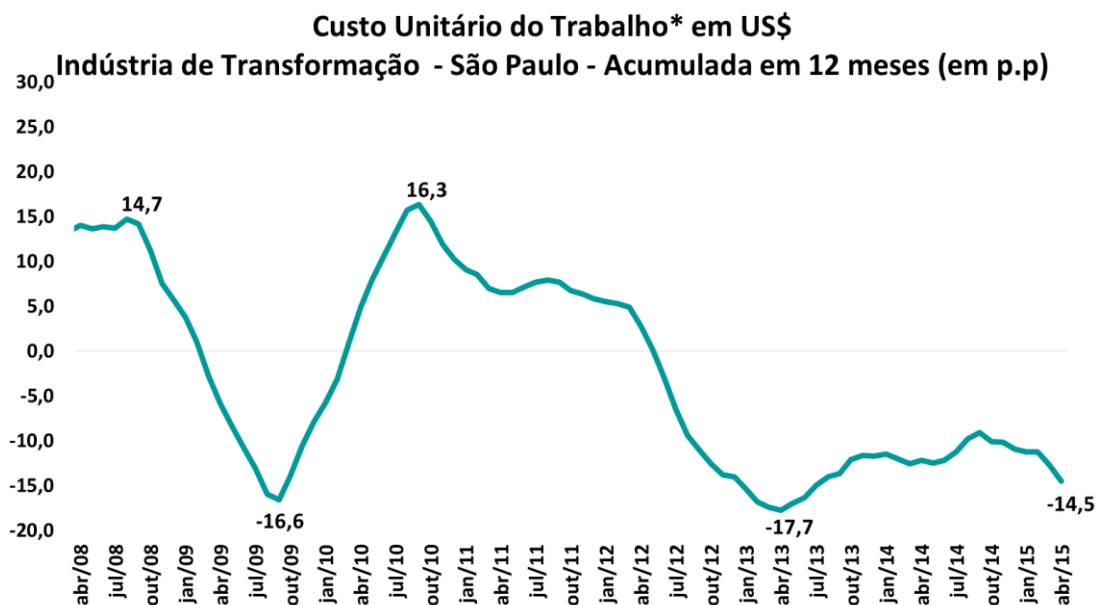
Custo Unitário do Trabalho* R\$ (em p.p) São Paulo - Acumulada em 12 Meses até Abril/2015



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

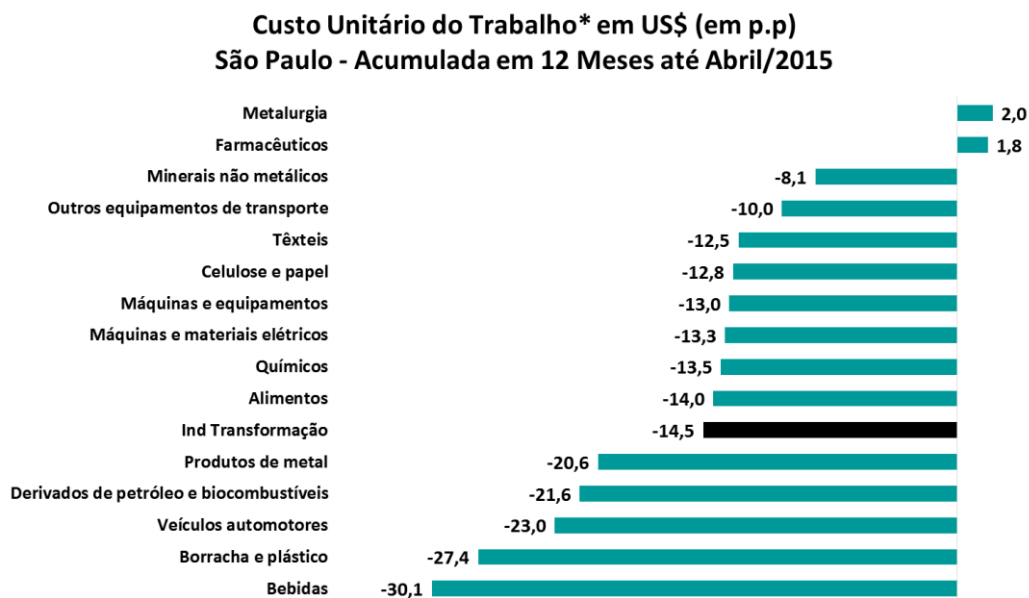
Em dólares, a redução do custo unitário do trabalho é maior, devido à desvalorização do real frente ao dólar.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Apenas dois setores da Indústria de Transformação paulista apresentaram aumento do custo unitário do trabalho em dólares: metalurgia (2,0 p.p.) e farmacêuticos (1,8 p.p.).



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade